doi.org/10.51891/rease.v12i11.31864

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

NURSING PRACTICE IN PROMOTING ADHERENCE TO HYPERTENSION TREATMENT IN PRIMARY HEALTH CARE

ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA FRENTE A LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO DE LA HIPERTENSIÓN ARTERIAL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Kaline de Araújo Sousa[1]
Maria Aparecida da Silva[2]
Dean Douglas Ferreira de Olivindo[3]

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a atuação da enfermagem frente às dificuldades de adesão ao tratamento da hipertensão arterial na Atenção Básica. A pesquisa é um estudo de abordagem qualitativa, com delineamento do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas organizadas em bases de dados científicas acessíveis online, que consistem em: BVS, SciELO, PubMed e BDENF. Utilizou-se como critérios de inclusão a análise de estudos que abordem o tema, publicados nos últimos cinco, nos idiomas inglês, português ou espanhol, de qualquer parte do mundo, com textos disponíveis na íntegra. Para as buscas, utilizou-se os Descritores em Saúde (DeCS/MeSH). Após a realização da revisão, é evidente que a enfermagem tem um papel fundamental na promoção da adesão ao tratamento da hipertensão arterial na APS, principalmente por meio da educação em saúde, acompanhamento constante, incentivo ao autocuidado, monitoramento clínico e criação de um vínculo com o paciente. Intervenções educativas, comportamentais e digitais podem ajudar a diminuir a pressão arterial, melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso e aumentar o envolvimento do paciente no próprio cuidado. Ademais, as tecnologias digitais podem complementar o cuidado ao melhorar a comunicação e o acompanhamento, porém não substituem a assistência profissional.

Palavras-chave: Hipertensão. Cooperação e adesão ao tratamento. Enfermagem. Atenção primária à saúde. Promoção da saúde.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the role of nursing in addressing difficulties in adherence to hypertension treatment in Primary Health Care. This is a qualitative study using an integrative literature review design. Data collection was conducted through systematic searches in scientific databases available online, namely the Virtual Health Library (BVS), SciELO, PubMed, and BDENF. The inclusion criteria comprised studies addressing the topic, published within the last five years, in English, Portuguese, or Spanish, from any part of the world, with full-text availability. Health Sciences Descriptors (DeCS/MeSH) were used to conduct the searches. Following the review, it became evident that nursing plays a fundamental role in promoting adherence to hypertension treatment in Primary Health Care, particularly through health education, continuous follow-up, encouragement of self-care, clinical monitoring, and the establishment of a therapeutic relationship with patients. Educational, behavioral, and digital interventions can contribute to reducing blood pressure, improving adherence to pharmacological treatment, and increasing patients' involvement in their own care. Furthermore, digital technologies can complement healthcare by improving communication and follow-up; however, they do not replace professional care.

Keywords: Hypertension. Treatment adherence and compliance. Nursing. Primary health care. Health promotion.

[1] Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.
[2] Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.
[3] Orientador. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la actuación de la enfermería frente a las dificultades de adherencia al tratamiento de la hipertensión arterial en la Atención Primaria de Salud. Se trata de un estudio de enfoque cualitativo, con un diseño de revisión integrativa de la literatura. La recopilación de datos se realizó mediante búsquedas organizadas en bases de datos científicas disponibles en línea, a saber: la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SciELO, PubMed y BDENF. Se utilizaron como criterios de inclusión estudios que abordaran el tema, publicados en los últimos cinco años, en los idiomas inglés, portugués o español, procedentes de cualquier parte del mundo y con textos disponibles en su totalidad. Para las búsquedas se utilizaron los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS/MeSH). Tras la realización de la revisión, se evidenció que la enfermería desempeña un papel fundamental en la promoción de la adherencia al tratamiento de la hipertensión arterial en la Atención Primaria de Salud, principalmente mediante la educación en salud, el seguimiento continuo, el fomento del autocuidado, el monitoreo clínico y el establecimiento de un vínculo terapéutico con el paciente. Las intervenciones educativas, conductuales y digitales pueden contribuir a reducir la presión arterial, mejorar la adherencia al tratamiento farmacológico y aumentar la participación del paciente en su propio cuidado. Asimismo, las tecnologías digitales pueden complementar la atención al mejorar la comunicación y el seguimiento; sin embargo, no sustituyen la atención profesional.

Palabras clave: Hipertensión. Cumplimiento y adherencia al tratamiento. Enfermería. Atención primaria de salud. Promoción de la salud.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é um problema de saúde pública em todo o mundo e um dos principais fatores que levam ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Essa doença crônica exige um acompanhamento prioritário, a ser feito por equipes de atenção primária à saúde (APS), responsáveis por garantir a coordenação de um atendimento completo para os pacientes afetados por essa condição. Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde, 21,4% dos adultos brasileiros enfrentam problemas associados à hipertensão arterial sistêmica, contudo, ao se avaliar a pressão arterial e o respectivo uso de medicamentos anti-hipertensivos, a proporção de adultos com a doença aumenta para 32,3% (ASSIS JJC, *et al.*, 2024; BARROSO, *et al.*, 2021).

Alguns fatores podem levar à não adesão ao tratamento medicamentoso. Esses fatores são complexos e englobam tanto a participação individual do paciente quanto o apoio da equipe de saúde. A baixa adesão a esse tipo de tratamento pode ser influenciada pela renda insuficiente, situação familiar, conexão com o sistema de saúde, cronicidade, falta de sintomas, uso de múltiplos medicamentos anti-hipertensivos, efeitos colaterais dos remédios, dificuldades para ler, abrir e tomar a medicação diariamente, além de problemas de acesso aos medicamentos, além de outros (ALBUQUERQUE KR, *et al.*, 2024).

A Atenção Básica à Saúde, considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, exerce um papel fundamental no controle dessa enfermidade e na prevenção de complicações. As ações educativas adotadas nesse cenário podem exercer um efeito considerável no controle

da pressão arterial e na redução das hospitalizações por doenças cardiovasculares decorrentes da hipertensão. A sistematização da assistência de Enfermagem permite que os profissionais de enfermagem identifiquem problemas, planejem e orientem os cuidados, além de motivarem os pacientes a fazerem mudanças em seus estilos de vida (SILVA MLR; SOUSA WC, 2023).

A análise realizada no estudo é relevante, pois a hipertensão arterial sistêmica é um dos principais desafios de saúde pública, devido à sua alta prevalência e ao risco de complicações cardiovasculares, renais e cerebrovasculares, especialmente quando o tratamento não é seguido corretamente. nesse cenário, o entendimento dos desafios enfrentados pelos usuários de atenção básica e reforça que a atuação da enfermagem adquire importância social, no controle e acompanhamento da hipertensão arterial nesse nível de atenção.

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a atuação da enfermagem frente às dificuldades de adesão ao tratamento da hipertensão arterial na Atenção Básica.

2 MÉTODOS

A pesquisa é um estudo de abordagem qualitativa, com delineamento do tipo revisão integrativa da literatura, pois possibilita a análise e síntese do conhecimento científico previamente produzido sobre o papel da enfermagem em relação às dificuldades de adesão ao tratamento da hipertensão arterial na Atenção Básica.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas organizadas em bases de dados científicas acessíveis *online*, que consistem em: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde (BDENF), em que se localizaram estudos os fundamentaram os resultados e evidências da presente pesquisa, por meio da estratégia PICO, empregada da seguinte forma:

Tabela 1 – Elementos da estratégia PICO e descritores utilizados

Elemento	DeCS	MeSH
P: população estudada		
Pessoas com hipertensão arterial acompanhadas na Atenção Primária à Saúde.	Hipertensão; Atenção Primária à Saúde.	Hypertension; Primary Health Care;
I: intervenção/ fenômeno de interesse		
Atuação e práticas de enfermagem voltadas ao acompanhamento e à promoção da adesão ao tratamento	Enfermagem; Promoção da Saúde	Nursing; Health Promotion.
C: comparação		
Ausência de intervenção específica de enfermagem ou acompanhamento/tratamento usual.		

Elemento	DeCS	MeSH
O: resultados (outcomes)		
Adesão ao tratamento da hipertensão arterial, incluindo medidas medicamentosas e não medicamentosas	Cooperação e Adesão ao Tratamento	Treatment Adherence and Compliance;

Fonte: Autoras (2026).

A pesquisa não envolve estudos realizados diretamente em pessoas, o que dispensa o encaminhamento ao Comitê de Ética e Pesquisa. Ainda assim, os princípios da dignidade humana, não maleficência e integridade científica foram observados, assegurando a devida atribuição aos autores e a precisão das informações analisadas.

A amostra está composta por artigos selecionados após a aplicação de critérios definidos, que levam em consideração o período de publicação, a relevância do tema e o acesso ao texto completo.

Utilizou-se como critérios de inclusão a análise de estudos que abordem acerca da atuação da enfermagem frente às dificuldades de adesão ao tratamento da hipertensão arterial na Atenção Básica. Estudos publicados nos últimos 05 (cinco) anos (2022 a 2026), nos idiomas inglês, português ou espanhol, de qualquer parte do mundo (sem exclusão de países), com textos disponíveis na íntegra. Para as buscas, utilizou-se os Descritores em Saúde (DeCS): Hipertensão; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

Por outro lado, foram descartados os estudos duplicados, resumos, editoriais, cartas ao leitor, trabalhos que não trataram diretamente do tema proposto ou que não tiveram acesso à íntegra. Estudos que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido também foram excluídos.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistematizadas nas bases de dados selecionadas, utilizando Descritores em Saúde padronizados e combinados por operadores booleanos (AND, OR).

Após a identificação dos estudos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para seleção inicial, seguida da leitura completa dos artigos elegíveis. As informações relevantes foram organizadas em instrumento próprio exposto a seguir (Tabela 3), que contém dados como autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados.

3 RESULTADOS

Os artigos selecionados foram organizados e apresentados conforme as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), que ilustra o processo de seleção dos estudos, abrangendo as estratégias adotadas, a triagem e a inclusão final dos artigos:

Tabela 2 – Estratégia de busca utilizadas nas bases de dados

Base de Dado	Estratégia de busca	Achados	Filtrados	Selecionados
BVS	(Busca DeCS/MeSH: Hypertension AND Primary Health AND Care AND Nursing)	147	145	2
SciELO	(Hypertension AND Primary Health AND Care AND Nursing) + (2022,2023,2024,2025 e 2026)	25	23	2
PubMed	(Hypertension AND Primary Health AND Care AND Nursing) + Publication date: 5 years + Full Text	396	385	11
BDENF	(Hipertensão AND Enfermagem AND Atenção Primária à Saúde)	41	40	1

Fonte: Autoras (2026).

As pesquisas foram realizadas nas bases de dados e através dos mecanismos acima ilustrados. Dessa forma, na etapa inicial, foram identificados um total de 609 estudos, sendo 147 deles encontrados na BVS, 25 na SciElo, 396 na Pubmed e 41 na BDENF.

Posteriormente foram eliminados estudos devido à duplicidade e se prosseguiu com a leitura de títulos e resumos de publicações. Após a triagem inicial, 517 estudos foram descartados por não cumprirem os critérios de elegibilidade.

Em seguida, 92 artigos foram analisados em sua totalidade, dos quais 76 foram rejeitados por não estarem diretamente ligados ao objetivo do estudo ou por apresentarem qualidade metodológica considerada insatisfatória.

Após a revisão integrativa, a amostra final incluiu 16 estudos. A Tabelas 3 a seguir oferece as descrições dos estudos que integram a amostra:

Tabela 3 – Dados dos estudos selecionados

Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados e Conclusão
COUTO LA, et al., 2026.	Analisar as consultas de enfermagem com pessoas com hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde.	Estudo analítico transversal que avaliou 29 consultas de enfermagem realizadas por 13 enfermeiros com usuários de hipertensão arterial em quatro estados brasileiros. As consultas foram avaliadas utilizando-se um checklist estruturado.	O estudo observa uma fragilidade na atuação dos profissionais de enfermagem em consultas com pessoas com hipertensão, ao passo que fatores como a complexidade dos casos, interrupções, alta demanda de trabalho, lacunas na formação e a ausência de protocolos estruturados dificulta a atuação desses profissionais.

Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados e Conclusão
VASCONCELOS IHA, et al., 2026.	Analisar e discutir as principais intervenções realizadas na atenção primária à saúde que contribuem para a melhoria da adesão ao tratamento da hipertensão arterial.	Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem descritiva, que reuniu evidências científicas sobre estratégias de cuidado desenvolvidas no âmbito da APS.	As intervenções dos profissionais de enfermagem na APS, sobretudo por meio da educação em saúde, apresentam impacto positivo na adesão ao tratamento, refletindo-se em melhores níveis de controle da pressão arterial, redução de hospitalizações e menor incidência de complicações cardiovasculares.
HEATH L e SMITH A, et al., 2026.	Analisar o diagnóstico e o tratamento atuais da hipertensão arterial e explorar opções alternativas de gestão do cuidado.	Utilizando a lista de verificação PRISMA-Scr como estrutura, foram realizadas seis buscas em bases de dados (BNI, CINAHL, Embase, Emcare, Medline e PubMed) com operadores booleanos entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024.	O estudo observa que os profissionais de enfermagem gerenciam a maioria das doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, asma e doença pulmonar obstrutiva crônica; no entanto, a hipertensão geralmente não faz parte de suas atribuições, contudo dados apontam que sua atuação poderia melhorar os resultados para os pacientes.
ARABACI Z e UYSAL TA, 2025.	Examinar o efeito de um programa de cuidados de enfermagem, com suporte de aplicativo para smartphone por uma enfermeira, sobre a adesão à medicação e a em pacientes diagnosticados com hipertensão primária.	Estudo experimental controlado e randomizado. A amostra do estudo consistiu em 41 pacientes hipertensos no grupo de intervenção e 41 pacientes hipertensos no grupo controle. O grupo de intervenção recebeu suporte, enquanto o grupo controle continuou recebendo os serviços de saúde padrão.	A atuação dos profissionais de enfermagem pode ser usada com sucesso para aprimorar o autogerenciamento e melhorar a adesão ao tratamento entre pacientes hipertensos em instituições de atenção primária à saúde.
PARRA DI, et al., 2025.	Avaliar a eficácia de intervenções destinadas a melhorar as diretrizes alimentares em pessoas com hipertensão arterial.	Revisão sistemática realizada nas bases de dados PubMed, BVS, CINAHL, Embase, Cochrane, Scopus.	Intervenções dos profissionais de enfermagem comportamentais-educacionais e multifacetadas, realizadas em unidades de atenção primária à saúde, melhoraram a adesão e podem ser eficazes no controle da pressão arterial em pessoas com essa patologia.
GOUPIL R, et al., 2025.	Desenvolver recomendações sobre o manejo da hipertensão em adultos com 18 anos ou mais.	Utilizamos as metodologias GRADE e ADAPTE, em conformidade com os padrões de qualidade e relato do AGREE II para desenvolver recomendações sobre o manejo da hipertensão em adultos com 18 anos ou mais.	A atuação dos profissionais de enfermagem inclui uma abordagem padronizada para a medição da pressão arterial e confirmação da hipertensão, bem como devem contribuir para a implementação de mudanças saudáveis no estilo de vida e o fornecimento de orientações passo a passo sobre as melhores opções de medicamentos para pacientes que necessitam de farmacoterapia.
ITO M, et al., 2024.	Avaliar a eficácia e a segurança a longo prazo de intervenções lideradas por enfermeiros.	Revisão sistemática e metanálise. Os tratamentos de interesse foram intervenções comunitárias de controle da pressão arterial lideradas por enfermeiros de atenção primária. O grupo de comparação recebeu apenas o atendimento de rotina.	A atuação dos profissionais de enfermagem pode ser mais eficaz do que o atendimento padrão para alcançar o controle da pressão arterial em acompanhamento de longo prazo.
FILHO IMM, et al., 2024.	Refletir sobre o papel da enfermagem na gestão da Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária à Saúde.	Baseado em análise teórica, realizado em junho de 2023, abordou a Hipertensão Arterial Sistêmica com embasamento em portarias ministeriais, documentos internacionais e diretrizes.	Enfermeiros, ao promoverem hábitos saudáveis como dieta equilibrada e exercícios, previnem obesidade, doenças cardiovasculares e outras condições associadas à Hipertensão, reduzindo complicações como problemas renais e cardíacos. A APS e um

Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados e Conclusão
			local que oportuniza fornecer esses cuidados abrangentes aos pacientes.
FLORINDO LB, et al., 2024.	Descrever a atuação do enfermeiro frente à hipertensão arterial sistêmica.	Revisão de literatura integrativa descritiva qualitativa. Foram utilizados artigos científicos das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).	A atuação dos profissionais de enfermagem no processo de cuidar de pacientes hipertensos na APS deve ser desenvolvido de forma a valorizar a autonomia e o autocuidado do paciente, possibilitando um maior envolvimento dos mesmos em atividades que proponham mudanças nos hábitos e estilos de vida, com vistas à manutenção da qualidade de vida. Os profissionais de enfermagem devem prestar práticas assistenciais de maneira assistencial de forma integral, bem como, estimular os demais membros da ESF a desenvolverem atividades de educação em saúde, direcionadas ao autocuidado e à coparticipação do indivíduo no planejamento da terapêutica.
SIAM BGAE, et al., 2024.	Avaliar as práticas de autocuidado entre pacientes hipertensos nos centros de saúde primários.	Estudo transversal foi realizado em 2023, em todos os centros de atenção primária à saúde da cidade de Unaizah. Um total de 372 pacientes hipertensos, com 18 anos ou mais.	Os profissionais de saúde devem orientar os pacientes hipertensos sobre a monitorização da pressão arterial e o manejo integrado da hipertensão e de outras doenças crônicas.
SILVA VRV, et al., 2023.	Descrever a importância do enfermeiro para boa adesão terapêutica de pacientes com hipertensão.	Revisão integrativa realizada nas bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE e BdENF através dos descritores “Hipertensão”, “Adesão” e “Enfermagem”.	O enfermeiro acolhe o paciente hipertenso, realiza orientações, educação em saúde, busca ativa, desenvolve vínculos e utiliza tecnologias que contribuem para melhor adesão a terapia. As ações realizadas pelo enfermeiro, na APS, têm impactos positivos na maior adesão do paciente hipertenso ao plano terapêutico, pois gera sentimento de valorização, estimula o autocuidado e envolve o paciente no seu plano terapêutico.
FALCÃO LM, et al., 2023.	Avaliar o efeito da intervenção educativa realizada por enfermeiros para o controle da pressão arterial em pessoas com hipertensão, em comparação com o atendimento usual.	Revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados utilizando seis bases de dados. Foram incluídos estudos nos quais um enfermeiro forneceu intervenção educativa a indivíduos com hipertensão.	A intervenção educativa realizada pela enfermeira, combinada individualmente com atividade em grupo, apresenta um efeito clínica e estatisticamente significativo.
FERREIRA PC, et al., 2023.	Analisar fatores associados à não adesão terapêutica em pessoas com Hipertensão Arterial que procuraram serviços de pronto atendimento por emergência e/ou complicação hipertensiva.	Estudo transversal realizado entre dezembro de 2019 a outubro de 2020, com 238 pessoas residentes em um município de médio porte do Sul do Brasil, mediante aplicação da Escala de Adesão Terapêutica de Oito Itens de Morisky.	A atuação dos profissionais de Enfermagem deve reconhecer os fatores associados com a não adesão à terapêutica possibilitará aos profissionais realizar intervenções educativas e assistir as pessoas com hipertensão de acordo com suas necessidades, prevenindo/postergando complicações.
HWANG M e CHANG AK, 2023.	Identificar as características das ações lideradas por enfermeiros para pessoas com hipertensão e comparar a magnitude do efeito dessas intervenções com a do atendimento usual, a fim de estabelecer evidências para o desenvolvimento de	Revisão sistemática e metanálise seguiu as diretrizes PRISMA e registrou o protocolo no PROSPERO. Foram pesquisados estudos publicados entre 2000 e 5 de agosto de 2021 nas bases de dados internacionais: PubMed; Embase; Cochrane Central	As intervenções digitais lideradas por enfermeiros foram mais eficazes na redução da pressão arterial e no aumento do autocuidado do que o atendimento padrão em pessoas com hipertensão.

Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados e Conclusão
	intervenções de enfermagem eficazes utilizando tecnologias.	Register of Controlled Trials; Web of Science; CINAHL; e nas bases de dados coreanas: RISS, KISS, KMBASE e NDSL.	
INNAB A e KERARI A, 2022.	Avaliar como estratégias de autogerenciamento afetam as mudanças nos níveis de ativação em adultos com hipertensão.	Revisão: PubMed, CINAHL e Cochrane Central Register of Controlled Trials por estudos publicados entre janeiro de 2004 e maio de 2021. Incluímos ensaios clínicos randomizados que avaliaram os efeitos de intervenções de autogerenciamento na ativação do paciente em adultos com hipertensão e relataram a ativação do paciente utilizando a Medida de Ativação do Paciente.	As intervenções de autogerenciamento melhoraram a ativação do paciente. Um programa de autogerenciamento baseado na comunidade, estratégias de entrevista motivacional e cuidados domiciliares com ativação do paciente foram associados a melhores escores do que o cuidado usual.
KES D e POLAT U, 2022.	Avaliar o efeito do monitoramento telefônico, em combinação com mensagens de texto, na adesão à medicação e no controle da pressão arterial (PA) em pacientes com hipertensão primária.	Os dados foram coletados de agosto a dezembro de 2016. Setenta e sete adultos foram randomizados para os grupos de intervenção e controle. A intervenção, com duração de 12 semanas, consistiu no envio regular de mensagens de texto e telefonemas. O grupo controle recebeu o tratamento padrão para hipertensão.	A atuação dos profissionais de enfermagem por meio do uso de mensagens de texto e monitoramento telefônico conduzido melhorou a adesão ao tratamento e o controle da pressão arterial em adultos hipertensos na atenção primária.

Fonte: Autoras (2026).

4 DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que a atuação da enfermagem desempenha um papel importante no acompanhamento de pacientes hipertensos na Atenção Primária à Saúde, principalmente por meio da educação em saúde, monitoramento contínuo, incentivo ao autocuidado e uso de estratégias que promovem a adesão ao tratamento. No entanto, os resultados também indicam que a presença de um enfermeiro, por si só, não assegura a eficácia do cuidado, pois fatores como a organização do trabalho, disponibilidade de protocolos, formação profissional, continuidade do acompanhamento e complexidade dos casos afetam a qualidade da assistência.

Couto LA et al., (2026) destacam fragilidades na implementação do Processo de Enfermagem, relacionadas à complexidade dos casos, interrupções, alta carga de trabalho, deficiências na formação e falta de protocolos estruturados. Por outro lado, Vasconcelos IHA et al., (2026) descobriram que intervenções organizadas na APS, particularmente aquelas fundamentadas em educação, suporte multiprofissional, visitas a domicílio e tecnologias, podem promover a adesão, o controle da pressão arterial e o autocuidado.

Um dos principais pontos de convergência entre os estudos é a educação em saúde. Florindo LB et al., (2024) enfatizam que o atendimento ao paciente hipertenso deve respeitar

sua autonomia, hábitos, tradições e valores, incentivando sua participação nas alterações do estilo de vida e no planejamento do tratamento. De forma análoga, Silva VRV et al., (2023) constataram que acolhimento, orientação, educação em saúde, busca ativa, criação de vínculos e uso de tecnologias são táticas utilizadas pelos enfermeiros para promover a adesão ao tratamento.

Os resultados quantitativos de Falcão LM et al., (2023) reforçam essas descobertas, ao passo que intervenções educativas presenciais realizadas por enfermeiros, combinando atendimento individual e atividades em grupo, resultaram em redução da pressão arterial sistólica e diastólica, com alta certeza da evidência. A magnitude dos resultados identificados se distingue de pesquisas que analisaram intervenções mais abrangentes ou majoritariamente digitais, sugerindo que o formato da intervenção pode afetar os resultados.

Na metanálise de Hwang M e Chang AK (2023), as intervenções digitais conduzidas por enfermeiros diminuíram a pressão arterial sistólica em 6,49 mmHg e a diastólica em 3,30 mmHg em relação ao cuidado padrão. Ademais, efeitos positivos foram notados em relação ao autogerenciamento, à adesão medicamentosa e à adesão à dieta.

Ito M et al., (2024), por sua vez, destacam que as intervenções contemplaram aconselhamento, educação individual e em grupo, manejo comportamental, monitoramento remoto e entrevista motivacional. Apesar de não ter sido identificada uma diferença estatisticamente significativa no controle da pressão arterial a curto prazo, o acompanhamento a longo prazo mostrou uma maior probabilidade de atingir as metas de controle da pressão arterial no grupo que recebeu as intervenções de enfermagem.

As pesquisas examinadas mostram que a adesão ao tratamento da hipertensão é um fenômeno complexo, que vai além do uso adequado dos medicamentos e inclui uma alimentação balanceada, a prática de exercícios físicos, o controle do peso, o acompanhamento da pressão arterial, o autocuidado e mudanças no comportamento. Parra DI et al., (2025), Filho INM et al., (2024) e Siam BGAE et al., (2024) destacam a relevância de intervenções educativas e comportamentais para incentivar hábitos saudáveis, apesar das dificuldades persistentes em relação à prática de atividade física, ao uso de medicamentos e ao acompanhamento da pressão arterial. Ferreira et al. (2023) afirma que a falta de adesão está relacionada a fatores clínicos e pessoais, apontando para a necessidade de um acompanhamento personalizado. Nesse cenário, os estudos ressaltam o autocuidado, a educação em saúde, a entrevista motivacional e o envolvimento ativo do usuário como métodos que podem reforçar a independência e a participação do paciente.

Em relação à adesão medicamentosa, as pesquisas indicam que o monitoramento constante e a comunicação contínua podem ajudar a melhorar o comportamento dos pacientes. Kes D e Polat U (2022) avaliaram uma intervenção de 12 semanas baseada em mensagens de texto e telefonemas realizados por enfermeiros, e, oo término do acompanhamento, observou-se uma adesão medicamentosa consideravelmente maior no grupo de intervenção. Além disso, nas semanas 4, 8 e 12, os níveis médios de pressão arterial sistólica e diastólica apresentaram reduções significativas.

Os resultados encontrados por Arabaci e Uysal (2025) são comparáveis a esses, pois constataram maior autoeficácia na adesão medicamentosa entre os que participaram do programa de enfermagem com aplicativo para *smartphone*. Assim, observa-se que o uso de tecnologias digitais surge como uma estratégia complementar ao cuidado tradicional, principalmente por expandir as oportunidades de comunicação entre profissional e usuário. Portanto, a tecnologia não deve ser vista como um substituto para a assistência de enfermagem, mas como uma ferramenta que pode melhorar o acompanhamento, fortalecer as orientações, lembrar os pacientes sobre o uso de medicamentos e incentivar o automonitoramento.

Dessa forma, nota-se que as pesquisas convergem que a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da adesão, porém as intervenções precisam ser ajustadas às demandas de cada usuário e incorporadas à estrutura e ao trabalho coletivo da Atenção Primária à Saúde.

Uma das limitações deste estudo é a diversidade de métodos utilizados nos trabalhos analisados, que incluíram revisões sistemáticas e integrativas, estudos transversais, ensaios clínicos randomizados, análise teórica e revisão narrativa, envolvendo diferentes populações, intervenções, instrumentos e resultados. Dessa forma, os resultados devem ser analisados levando em conta as variações entre os contextos assistenciais, características dos participantes e tipos de intervenção.

Para determinar com mais precisão quais estratégias de enfermagem são mais eficazes para aumentar a adesão ao tratamento da hipertensão na APS, são necessários estudos com amostras maiores, acompanhamento mais longo e protocolos mais padronizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da revisão, é evidente que a enfermagem tem um papel fundamental na promoção da adesão ao tratamento da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde, principalmente por meio da educação em saúde, acompanhamento constante, incentivo ao

autocuidado, monitoramento clínico e criação de um vínculo com o paciente. As evidências indicam que intervenções educativas, comportamentais e digitais podem ajudar a diminuir a pressão arterial, melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso e aumentar o envolvimento do paciente no próprio cuidado.

No entanto, a adesão é afetada por elementos pessoais, sociais, clínicos e organizacionais, exigindo um atendimento personalizado e integrado à equipe multidisciplinar. Ademais, as tecnologias digitais podem complementar o cuidado ao melhorar a comunicação e o acompanhamento, porém não substituem a assistência profissional.

Uma limitação notável é a diversidade metodológica dos estudos examinados, que apresentam variações em relação às populações, intervenções, instrumentos e períodos de acompanhamento. Assim, sugere-se a condução de estudos com amostras maiores, acompanhamento mais extenso e protocolos padronizados para fortalecer as evidências sobre as estratégias de enfermagem mais eficazes para promover a adesão e controlar a hipertensão na Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE KR, BORGES JWP, RODRIGUES MTP. Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2024; 32(1).

ARABACI Z, UYSAL TA. The Effects of a Smartphone App-Supported Nursing Care Program on the Disease Self-Management of Hypertensive Patients: A Randomized Controlled Study. **Public Health Nurs,** 2025; 42(2):811-821.

ASSIS JJC, COSTA LMAMA, BERCÊ JR, *et al.* O papel da atenção primária na redução do risco cardiovascular em pacientes hipertensos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2024; 6(8): 3447–3472.

BARROSO WKS, RODRIGUES CIS, BORTOLOTTO LA, et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2021; 116(3): 516–658.

COUTO LA, DZEMBATYI CC, FERNANDES DLG, et al. Analysis of nursing consultations for people with systemic arterial hypertension in Primary Health Care. **Rev Lat Am Enfermagem**, 2026; 24(34).

FALCÃO LM, GUEDES MVC, BORGES JWP, SILVA GRF. Intervenção educativa realizada por enfermeiros para o controle da pressão arterial: uma revisão sistemática com meta-análise. **Rev Latino-Am Enfermagem**, 2023; 31.

FERREIRA PC, TESTON EF, CARVALHO BG, et al. Fatores associados a não adesão terapêutica em pessoas com hipertensão que procuraram assistência por emergência. **Cogitare Enfermagem**, 2023; 28.

FILHO IMM, OLIVEIRA WEF, SILVA JR, et al. Enfermagem no manejo da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária: contribuições para a saúde planetária. **Nursing Edição Brasileira**, 2024; 28(311): 10148–10155.

FLORINDO LB, OLIVEIRA RL, PEREIRA PS. A atuação do enfermeiro frente à hipertensão arterial sistêmica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2024; 6(5): 2126–2146.

GOUPIL R, TSUYUKI RT, SANTESSO N, et al. Hypertension Canada guideline for the diagnosis and treatment of hypertension in adults in primary care. **CMAJ,** 2025; 197(20):549-564.

HWANG M, CHANG AK. The effect of nurse-led digital health interventions on blood pressure control for people with hypertension: A systematic review and meta-analysis. **J Nurs Scholarsh,** 2023; 55(5):1020-1035.

HEATH L, SMITH A. Practice nurse management of hypertension in primary care: a scoping review. **Prim Health Care Res Dev**, 2026; 11(27).

INNAB A, KERARI A. Impact of Behavioral Interventions on Patient Activation in Adults with Hypertension: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Inquiry**, 2022; 59.

ITO M, TAJIKA A, TOYOMOTO R, et al. The short and long-term efficacy of nurse-led interventions for improving blood pressure control in people with hypertension in primary care settings: a systematic review and meta-analysis. **BMC Prim Care**, 2024; 25(1):143.

KES D, POLAT U. The effect of nurse-led telephone support on adherence to blood pressure control and drug treatment in individuals with primary hypertension: A randomized controlled study. **Int J Nurs Pract**, 2022; 28(3):12995.

PARRA DI, TRAPERO MIG, ROMERO LAL, SANCHEZ-RODRIGUEZ JM. Intervenciones efectivas para mejorar las pautas dietéticas en personas con hipertensión arterial. **Index Enferm,** 2025; 34(1).

SILVA MLR, SOUSA WC. O papel do enfermeiro na assistência ao cliente hipertenso na atenção básica. **Revista Humanidade & Inovação**, 2023; 10(21).

SILVA VRV, GRANGEIRO ACM, RIBEIRO RJS, et al. Importance of Nurses for Good Therapeutic Adherence of Hypertensive Patients in Primary Care. **RSD,** 2023; 12(8).

SIAM BGAE, ALDAKEEL HK, ALRASHEEDAY AM, et al. Self-care practices among hypertensive patients at the primary health care centers in Unaizah city, Saudi Arabia. **Front Med (Lausanne),** 2024; 4(11).

VASCONCELOS, Isys Holanda Albuquerque de; LIMA, Ana Claudia Pereira; SANCHES, Lucas Paes; et al. Intervenções na atenção primária para adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Journal of Medical and Biosciences Research**, 2026; 3(1): 20–25.